

Direção do Banpará sabia de irregularidades antes do BC

BELÉM – Em 1984, antes de ser feito o relatório do Banco Central, a direção do Banco do Estado do Pará (Banpará) já sabia das irregularidades ocorridas na instituição e que tinham o aval do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), então governador do Estado. Documentos internos mostram que empresas ligadas a Jader eram beneficiadas, o que levou a um alto índice de créditos vencidos. Jader também é suspeito de ter sido beneficiado com o desvio de recursos do Banpará, que foram parar em uma conta no Banco Itaú, no Jardim Botânico, Rio.

Ao atender a um pedido de auditores que investigavam irregularidades no Banpará, em 1984, o gerente da agência cen-

tral, Marcílio Guerreiro Figueiredo, afirmou que já havia regularizado algumas contas, com exceção das que pertenciam às empresas J.M. Administração e Participação e Eccir, de “de clientes ligados ao governador.” As empresas eram de José Maria Mendonça, um dos colaboradores da campanha do senador na época.

Em outro ofício do mesmo ano, respondendo aos mesmos auditores, o gerente voltou a afirmar que o alto índice de inadimplência de alguns clientes tinha explicação: “são clientes ligados ao governo, já sendo inclusive de conhecimento da audin (auditoria interna).” Na época, a agência central tinha média de inadimplência de 30% a 40%. (E.L.)